

# **Morbimortalidade da esquistossomose mansônica em Pernambuco após implantação do Programa de Enfrentamento às doenças negligenciadas**

**Michelle C. S. Santos<sup>1,2</sup>; José H. S. Neto<sup>1</sup>; Gina C. F. Farias<sup>1</sup>; Ana V. M. S. Barreto<sup>1</sup>; Aymee M. Rocha<sup>1</sup>; Fabiane A. R. Carvalho<sup>1</sup>; Gleice M. Santos<sup>1</sup>; Osvaldo B. C. Neto<sup>1</sup>; Vânia G. S. Benigno<sup>1</sup>; Paloma S. Nascimento; Camila M. Oliveira<sup>1</sup>; José A. M. Silva<sup>1</sup>; Bárbara M. Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, 50751-530 Recife, PE, Brasil. <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação Integrado em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 50670-901 Recife, PE, Brasil.

A esquistossomose no Brasil tem a região Nordeste, como a mais endêmica, sendo Pernambuco o estado com maior ocorrência de casos positivo e mais elevada taxa de mortalidade. Diante disso, foi criado, em 2011, o Programa de Enfrentamento às Doenças Negligenciadas - SANAR, tendo entre seus objetivos o enfrentamento da esquistossomose como prioridade da gestão, fortalecendo a integração entre atenção básica e vigilância em saúde, através das estratégias: tratamento coletivo (localidade com positividade  $\geq 10\%$ ) e tratamento seletivo (localidade com positividade  $<10\%$ ); priorizando o envolvimento das Equipes de Saúde da Família na vigilância e tratamento dos casos. O objetivo deste trabalho foi analisar os indicadores epidemiológicos de morbidade e mortalidade por esquistossomose em Pernambuco entre 2006 a 2015; um recorte com informações de antes e depois da implementação das atividades do SANAR, por meio de revisão de literatura, dados do Sistema de Informação do Programa de Controle da Esquistossomose (SISPCE), Sistema de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações Hospitalares. De 2006 a 2010, foram realizados 509.389 exames parasitológicos com uma média de positividade de 9,9%, 567 internações hospitalares e 194 óbitos por ano. De 2011 a 2015 houve um acréscimo de 60,4% no número de exames e redução da positividade, internações e mortalidade 29,4%, 57,1% e 31,4% respectivamente. Observa-se que a partir de 2011 há uma redução da positividade da doença, como também a ocorrência de formas graves e óbitos, podendo estar associado as ações do SANAR. Porém para tal confirmação é necessário a realização de estudos analíticos que possam comprovar essa correlação. Desta forma, a estratégia adotada demonstra que é possível alcançarmos a eliminação da esquistossomose como problema de saúde pública em Pernambuco.

**Palavras-chave:** esquistossomose, morbimortalidade, saúde pública.

**Apoio:** Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco.